



No litoral do Rio Grande do Norte, a Lagoa dos Guarairas reserva um espetáculo natural raro na costa Atlântica das Américas: de costas para as dunas da Praia dos Malembás, é possível apreciar o sol se pôr no mar. Essa experiência visual privilegiada balizou o partido de projeto do conjunto de três casas projetadas pela brasileira Mariana Vilela e pelo espanhol Daniel Fernández Flórez, arquitetos que estabeleceram recentemente sua prática na pequena cidade de Tibau do Sul, ao lado do sítio de projeto.

A trajetória dos jovens arquitetos teve como ponto em comum a colaboração com o suíço Herzog & De Meuron. Durante a década de 2000, o escritório ascendeu em escala – sua primeira participação no Brasil foi o desenvolvimento do projeto do Teatro de Dança na capital paulista, que ainda não saiu do papel. Já a Arena do Morro (AU 242), no bairro de Mãe Luiza, uma comunidade carente da área central de Natal, teve a construção recentemente finalizada. Os projetos aproximaram o escritório suíço do mercado brasileiro, e fez com que arquitetos locais fossem convidados a integrar sua equipe. Foi nesse contexto que Mariana entrou no grupo de Herzog & De Meuron, e foi uma das arquitetas responsáveis pelo projeto e acompanhamento de obras da Arena do Morro.

A experiência construtiva da Arena do Morro provocou novas experimentações a serem postas em prática nas Casas Pôr-do-Sol, a partir de uma visão amadurecida do vernacular e da cultura construtiva local. A elaboração incessante de protótipos e amostras de materiais, herdada da prática no escritório suíço, foi direcionada no ginásio para a manufatura de elementos vazados para as áreas de apoio. As aberturas foram estudadas de acordo com a orientação solar, e os protótipos testaram sua capacidade de resistência a cargas, assentamento e acabamento de superfície. O mesmo processo será aplicado para os elementos de fechamento e abertura das casas, apoiando-se em motivos da arquitetura local.

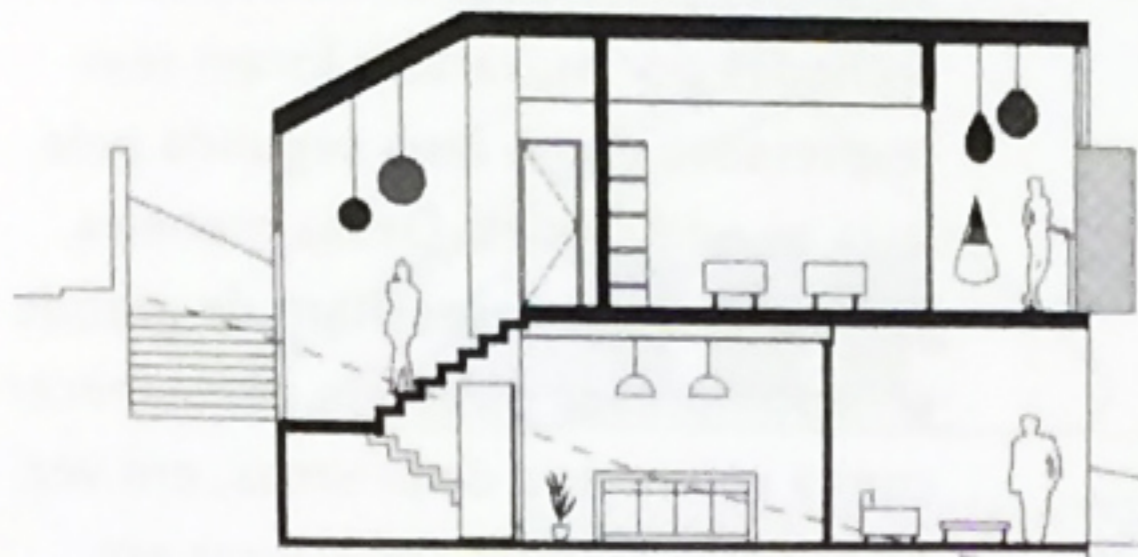
As paredes dos volumes superiores serão compostas por agregados rústicos de pedra e outros materiais, em uma forte referência à arquitetura de Lina Bo Bardi, em especial a Residência Valeria Cirell, em São

CASA

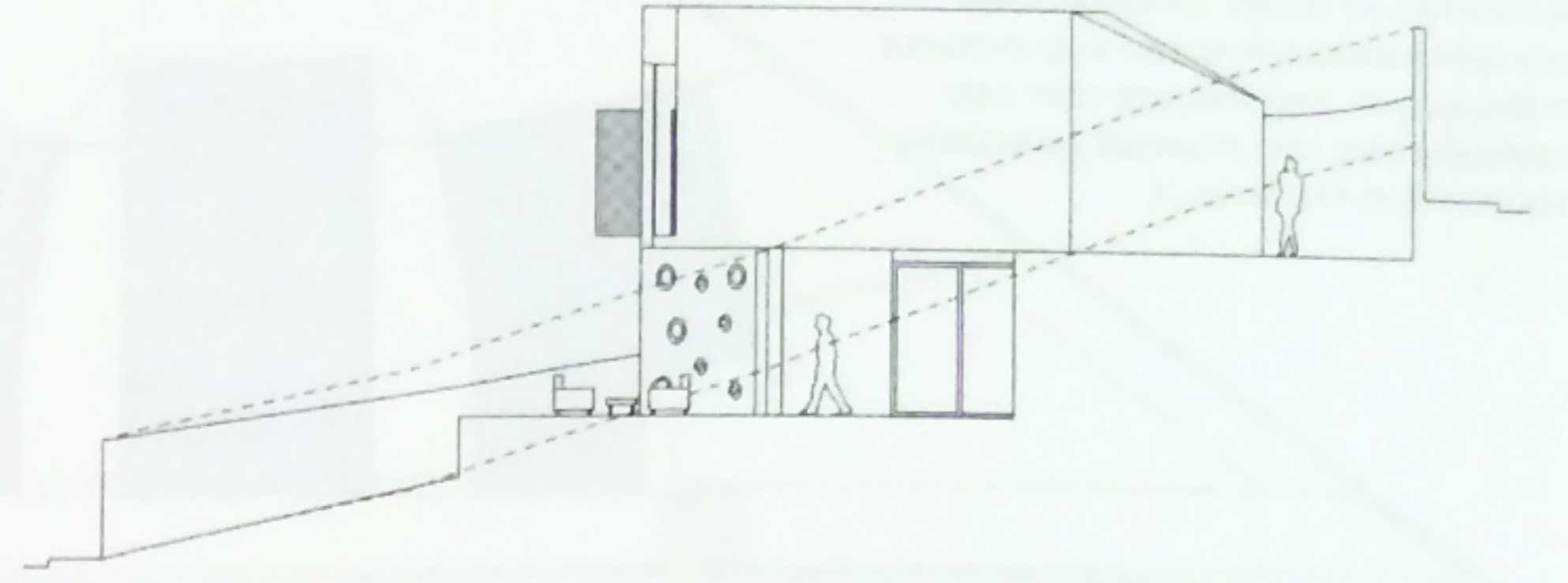
## PROTÓTIPOS MULTICULTURAIS

Dupla de arquitetos que se conheceu no escritório Herzog & de Meuron pretende criar uma maneira de mesclar as práticas de protótipos que aprenderam no escritório suíço com práticas brasileiras de projeto neste conjunto de casas de frente ao mar potiguar

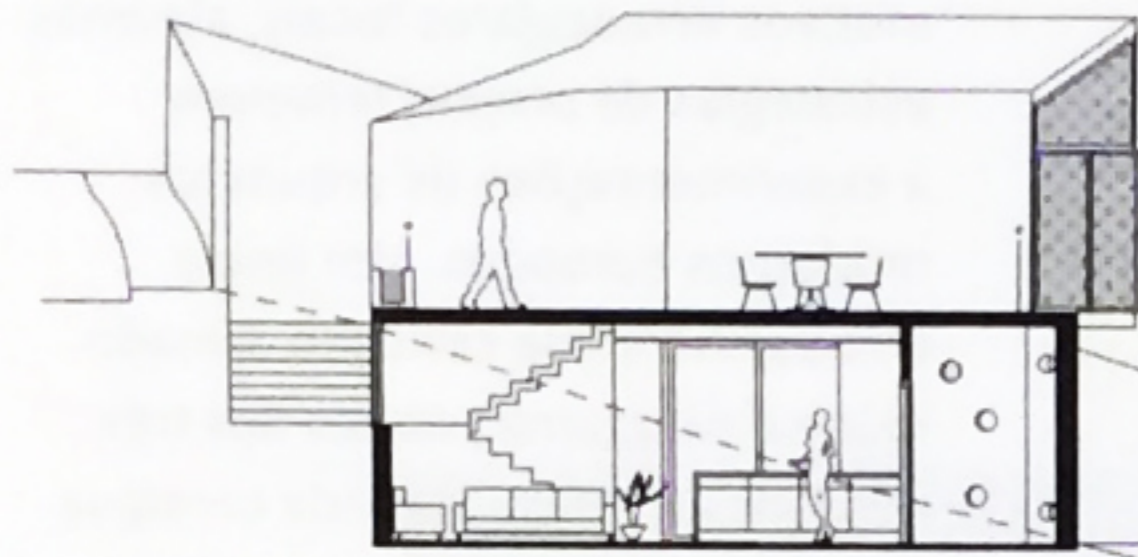
POR LUIZ FLORENCE



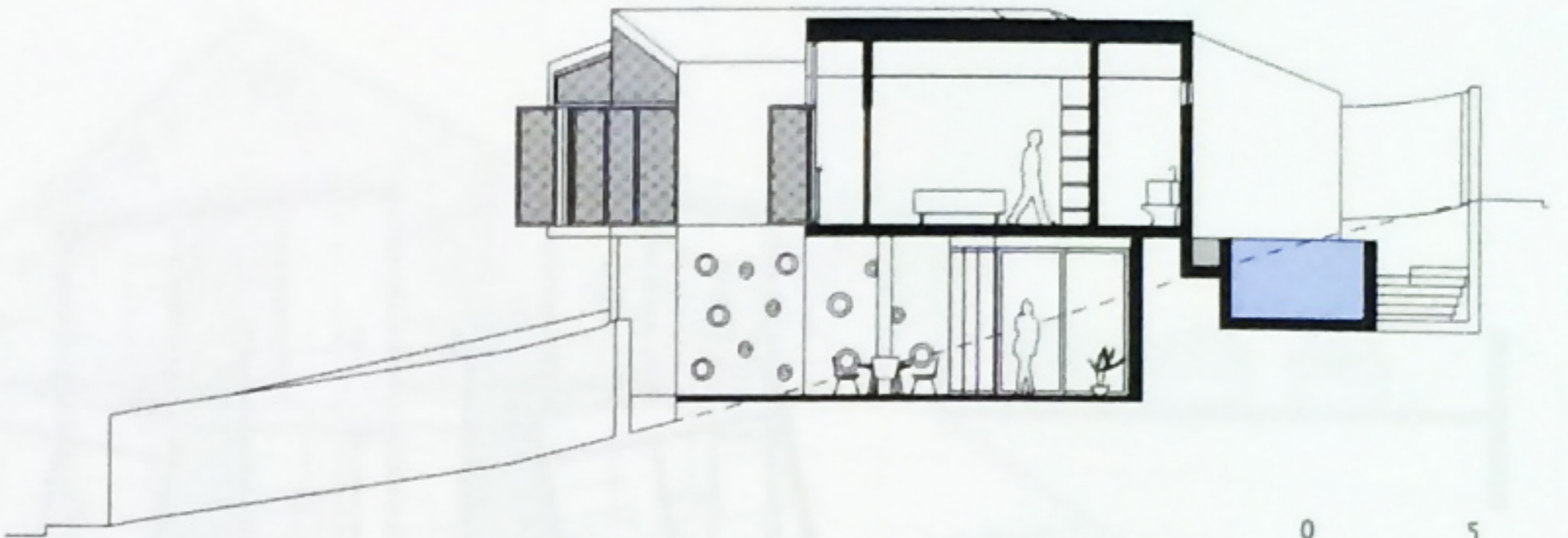
CORTE CC



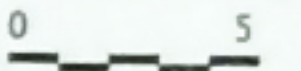
ELEVAÇÃO LATERAL

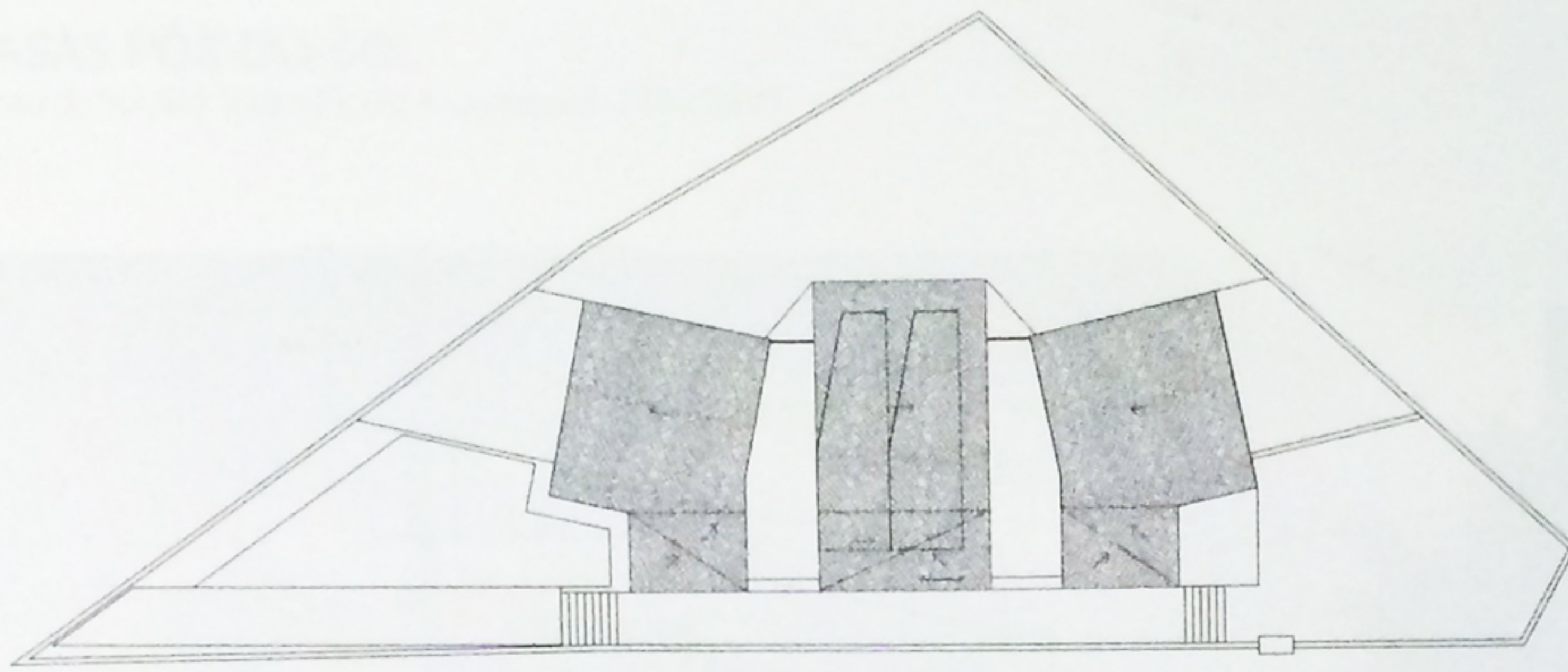


CORTE DD

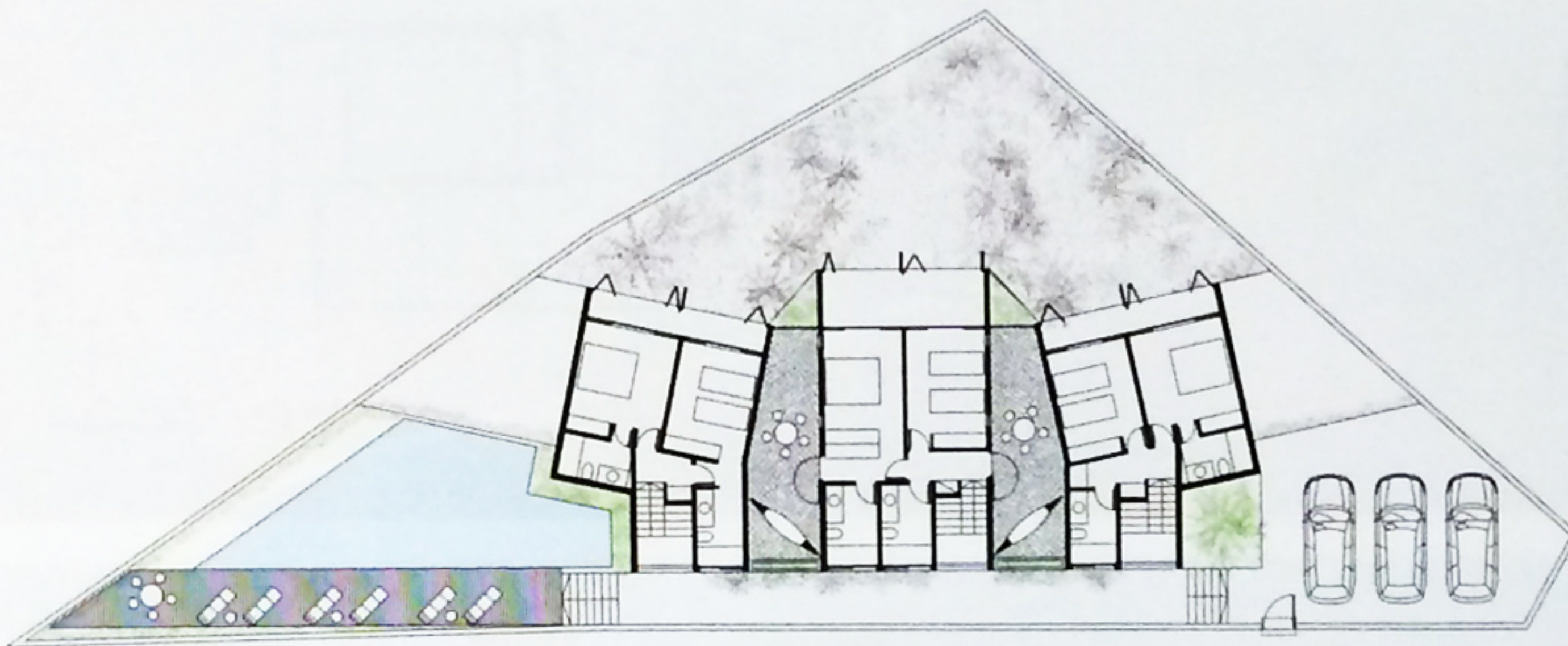


CORTE EE

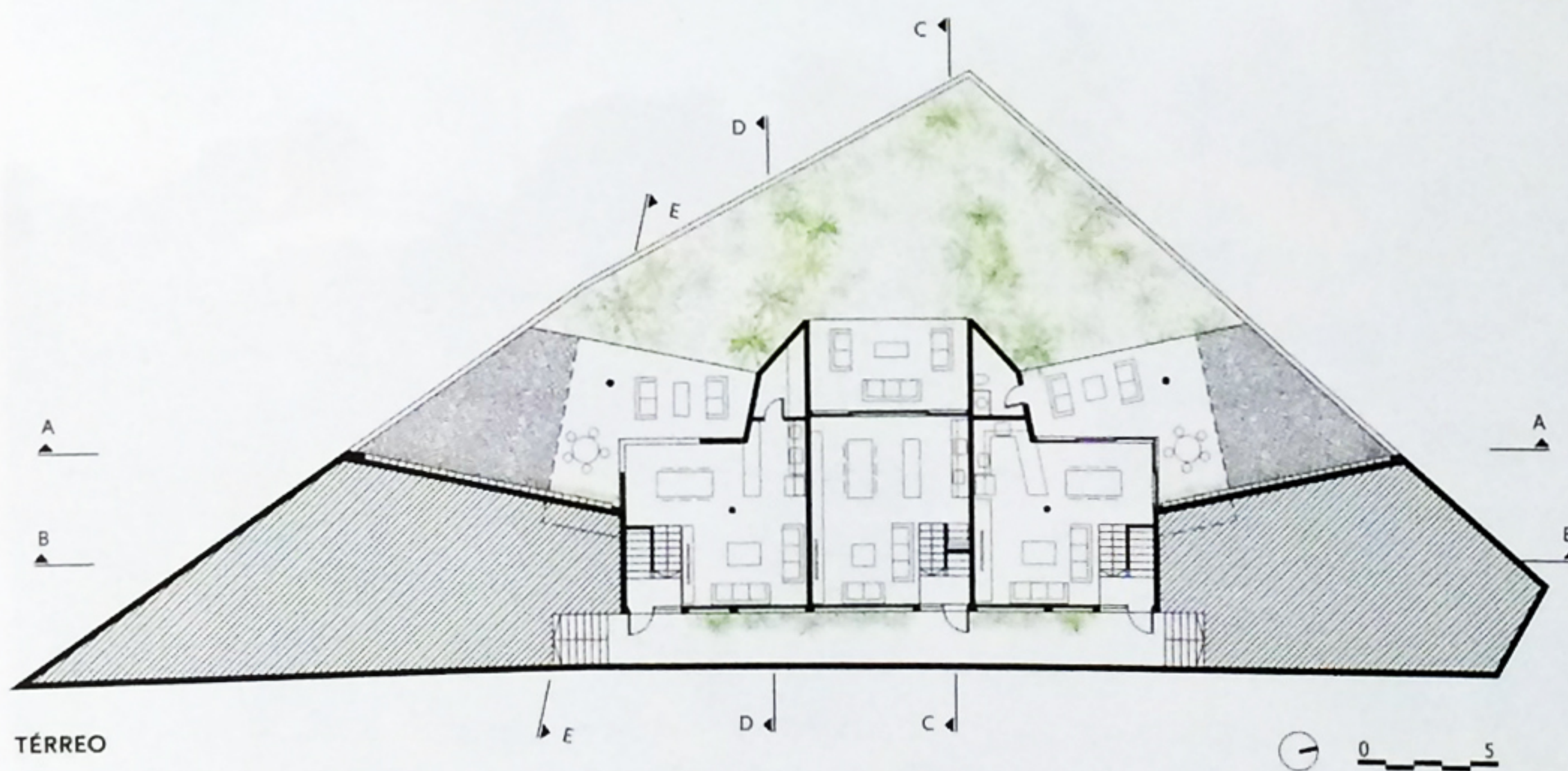




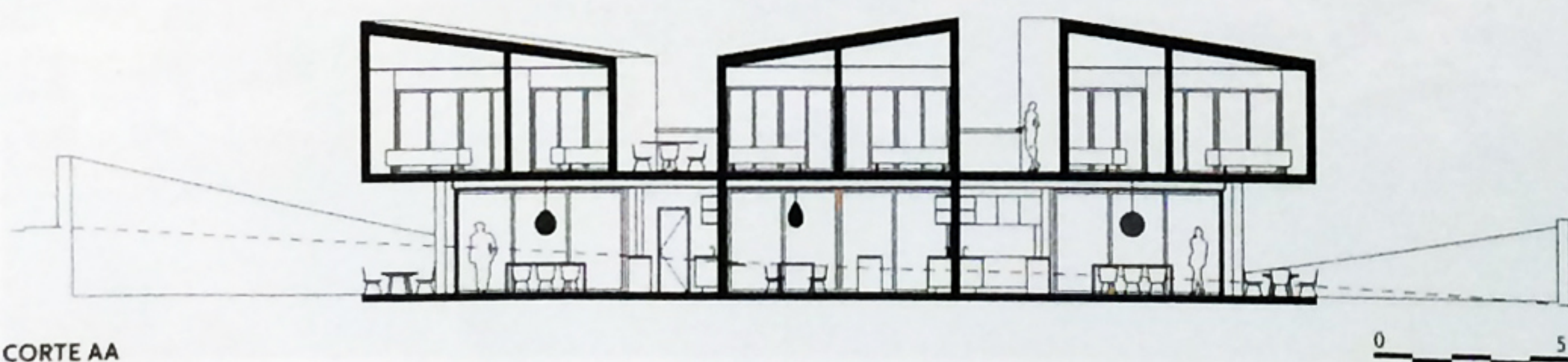
COBERTURA



SUPERIOR



TÉRREO



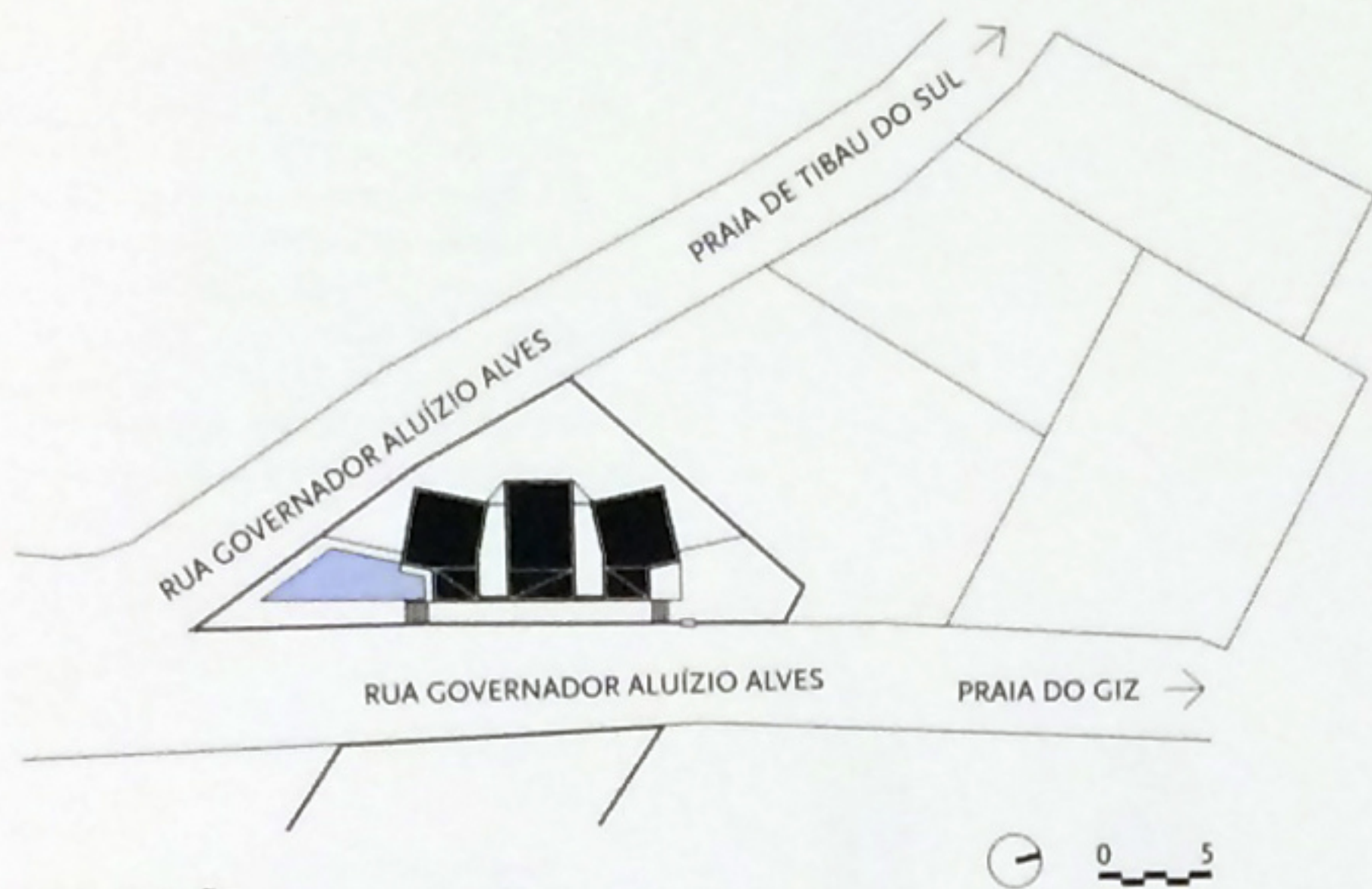
CORTE AA

Paulo. Já as gelosias, motivos da arquitetura colonial brasileira, foram relidas no fechamento das fachadas viradas para o mar: as tradicionais varandas projetadas em madeira e fechadas por muxarabis foram reinterpretadas como uma segunda pele para as edificações. Dessa maneira, os espaços que necessitam de grande área sombreada puderam permanecer com a volumetria de prismas, em vez de projetar grandes coberturas em balanço. Para isso, serão feitos testes com diversas espécies de madeira, à maneira dos protótipos da Arena.

Em contraponto à forte experimentação em canteiro e à adaptação de motivos vernaculares locais, algumas estratégias de projeto remetem a experimentações de arquitetos modernos europeus. Um único embasamento de concreto armado reúne o programa público das três residências – sala, varanda contígua e cozinha – enquanto o programa privado fica para os volumes destacados, no nível superior – quartos e sanitários. É uma solução similar à dos projetos de Marcel Breuer para residências, onde apenas uma parte do programa é destacada como volume. A divisão do lote em três residências com uma área de uso comum também remete a uma proposta europeia de divisão de espaços, distante do costume brasileiro de criar barreiras entre vizinhos diretos.

Visto da paisagem, o conjunto projetado remete às habitações mediterrâneas de encosta, demonstrando respeito ao reservar uma vista da paisagem para cada um, e incluindo pátios secos onde se pode experimentar a sombra de final de tarde. Nos espaços remanescentes do lote, foram implantadas a piscina, estacionamento e um jardim, à frente, que promove o uso comum dos moradores – um forte elemento de composição de vizinhança. Não à toa, os arquitetos consideram o empreendimento mais atraente para o público europeu.

Longe de ver o projeto como uma peça de regionalismo crítico, a proposta do escritório Vilela Flórez encarna uma nova dinâmica de arquitetura internacional, que combina aspectos de práticas europeias e brasileiras de projeto. Com uma equipe pequena, o diálogo da arquitetura internacional sai dos limites dos grandes escritórios, com a promessa de chegar ao canteiro de obras depois de menos etapas de decisão. É um escritório de arquitetura que se entende por nômade, e que já começou a colocar em prática esta qualidade.



IMPLANTAÇÃO



CORTE BB



**MULTICULTURAL PROTOTYPES**

On the coastline of Rio Grande do Norte, the Lagoa dos Guarairas reserves a rare natural spectacle on the Atlantic Coast of the Americas: it is possible to enjoy the sun setting on the ocean. This privileged visual experience channeled the early steps of a project for a complex of three houses projected by the Brazilian, Mariana Vilela, and Spanish, Daniel Fernández Flórez, architects who have recently established their trade in the small city of Tibau do Sul. The career of the young architects has shared a common point in working with the Swiss, Herzog & De

Meuron – Mariana was one of the architects responsible for the project and for overseeing the construction work for the Arena do Morro (AU 242), in Natal. The Arena do Morro experience brought on new constructive experimentations to be put into practise with the Casas Pôr-do-Sol (Sunset Houses), based on a mature vision of the vernacular and the local constructive culture. The incessant developing of prototypes and sampling of materials, inherited from practice at the Swiss office, will be applied to the elements of closing and opening the houses, born upon the

thought of local architecture. The walls of the upstairs volumes will be composed by the rustic aggregates of stone and other materials. Meanwhile, the jalousies were reread in the sidings of the facades facing out on the ocean: the traditional porches projected in wood and closed off Muxarabi panels were reinterpreted as a second skin for the buildings. In light of the scenery, the complex remits to Mediterranean dwellings on the coast, by demonstrating respect on reserving a view of the scenery for each unit, and by including patios where the afternoon shade can be enjoyed.

**DADOS DA OBRA**

- INÍCIO DO PROJETO agosto 2011
- INÍCIO DA OBRA maio 2015
- CONCLUSÃO DA OBRA dezembro 2015
- ÁREA DO TERRENO 642,69 m<sup>2</sup>
- ÁREA CONSTRUÍDA 428,37 m<sup>2</sup>

**FICHA TÉCNICA**

- ARQUITETURA Vilela Florez Arquitetura - Mariana Vilela, Daniel Fernández Flórez, Rolf Túrme
- ESTRUTURA Enecol Engenharia Estrutural e Consultoria - Márcio Medeiros
- PROJETO DE INSTALAÇÕES Sergio Cardoso

[au.pini.com.br](http://au.pini.com.br)

Comente este projeto e veja mais desenhos e os estudos de insolação